

2020.1 . Ano xxxvii . Número 39

# CALÍOPE

## Presença Clássica

*separata 2*



2020.1 . Ano xxxvii . Número 39

# CALÍOPE

## Presença Clássica

ISSN 2447-875X

*separata 2*

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas  
Departamento de Letras Clássicas da UFRJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
REITOR Denise Pires de Carvalho

Centro de Letras e Artes  
DECANA Cristina Grafanassi Tranjan

Faculdade de Letras  
DIRETORA Sonia Cristina Reis

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas  
COORDENADOR Rainer Guggenberger  
VICE-COORDENADORA Ricardo de Souza Nogueira

Departamento de Letras Clássicas  
CHEFE Fábio Frohwein de Salles Moniz  
SUBCHEFE Eduardo Murtinho Braga Boechat

Organizadores  
Fábio Frohwein de Salles Moniz  
Rainer Guggenberger

Conselho Editorial  
Alice da Silva Cunha  
Ana Thereza Basílio Vieira  
Anderson de Araujo Martins Esteves  
Arlete José Mota Auto Lyra Teixeira  
Ricardo de Souza Nogueira Tania Martins Santos

Conselho Consultivo  
Alfred Dunshirn (Universität Wien)  
David Konstan (New York University)  
Edith Hall (King's College London)  
Frederico Lourenço (Universidade de Coimbra)  
Gabriele Cornelli (UnB)  
Gian Biagio Conte (Scuola Normale Superiore di Pisa)  
Isabella Tardin (Unicamp)  
Jacyntho Lins Brandão (UFMG)  
Jean-Michel Carrié (EHESS)  
Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra)  
Martín Dinter (King's College London)  
Victor Hugo Méndez Aguirre (Universidad Nacional Autónoma de México)  
Violaine Sebillote-Cuchet (Université Paris 1)  
Zélia de Almeida Cardoso (USP)

Capa  
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Editoração  
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Revisão de texto  
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Revisão técnica  
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas | Faculdade de Letras – UFRJ  
Av. Horácio Macedo, 2151 – sala F-327 – Ilha do Fundão 21941-917 – Rio de Janeiro – RJ  
[www.lettras.ufrj.br/pgclassicas](http://www.lettras.ufrj.br/pgclassicas) – [pgclassicas@letras.ufrj.br](mailto:pgclassicas@letras.ufrj.br)

# A decapitação de Holofernes e as revoltas dos Macabeus: tradução alipogramática do livro IX da *De aetatibus mundi et hominis* de Fulgêncio, o Mitógrafo Cristóvão Santos Júnior

## RESUMO

Neste trabalho, realiza-se a primeira tradução alipogramática para a língua portuguesa do livro IX da obra *De aetatibus mundi et hominis*, considerada o mais antigo lipograma que o passado nos legou. Esse escrito é atribuído ao compositor africano e tardio Fulgêncio, o Mitógrafo, que teria vivido entre os séc. V e VI d.C. A *De aetatibus* encerra uma constrição linguística de caráter consecutivo, de modo que, em cada uma de suas 14 seções, é evitada uma determinada letra. No nono Livro, ora traduzido, Fulgêncio apresenta personagens como Jezabel, Manassés, Nabucodonosor II, Nebuzaradã e Mordecai, fazendo referência a algumas narrativas cristãs, com destaque para o episódio da decapitação de Holofernes por Judite. Ocorre que Fulgêncio, visando a empreender seu lipograma, não emprega unidades lexicais que apresentem o grafema ‘i’, que é exatamente a oitava letra de seu alfabeto. Note-se, por fim, que esse feito não foi cultivado no texto de chegada, na medida em que, neste momento, busca-se fornecer uma tradução que propicie um acesso mais fluido ao conteúdo temático da edição latina estabelecida por Rudolf Helm (1898).

## PALAVRAS-CHAVE

Macabeus; Holofernes; Fulgêncio; Antiguidade tardia; lipograma.

SUBMISSÃO 10.5.2020 | APROVAÇÃO 8.6.2020 | PUBLICAÇÃO 27.1.2021

DOI <https://doi.org/10.17074/cpc.v1i39.35277>

#### FULGÊNCIO EM TRADUÇÃO

E

m consonância com nosso projeto, ainda em fase de desenvolvimento, de dupla tradução da *De aetatibus mundi et hominis* (Das idades do mundo e da humanidade), apresenta-se, neste momento, sua primeira tradução alipogramática para a língua portuguesa relativa ao nono livro.<sup>1</sup> Nesse sentido, é importante destacar que a *De aetatibus* diz respeito, seguindo as considerações do concretista Georges Perec,<sup>2</sup> ao mais antigo lipograma que se tem um efetivo registro, visto que, anterior a ele, só restou um breve arranjo de fragmentos atribuídos ao grego Laso de Hermione.<sup>3</sup>

O lipograma concerne a uma modalidade de escrita constrangida em que seu autor evita empregar, de modo voluntário, unidades lexicais que contenham uma determinada letra do alfabeto. A *De aetatibus*, por sua vez, é um lipograma consecutivo em que se vetou o uso sequenciado de vocábulos que apresentassem os catorze primeiros grafemas do alfabeto líbico-latino de seu autor Fulgêncio, o que foi realizado de ‘a’ a ‘o’, seguindo-se a ordem de suas catorze seções. Assim, em cada parte desse escrito, é trazida uma narrativa em particular, em que se assinala uma fase cronológica do mundo e do ser humano com a ausência de uma letra específica.

As descrições trazidas na *De aetatibus* são de cunho religioso, consubstanciando um testemunho cristão de um homem medieval que porta como fio condutor predominante as escrituras sagradas, de modo que essa obra possui relevância não apenas para estudos literários, mas também filosóficos, teológicos e históricos. Em seu nono livro, presentemente traduzido, é apresentada a idade macabeia, sem o uso do grafema ‘i’.

Fulgêncio é muito conhecido pelo epíteto de Mitógrafo, em decorrência da difusão de suas *Mitologias*, que foram há pouco traduzidas para o português por seu comentador José Amarante (2019).<sup>4</sup> Ademais, essa alcunha também é utilizada para diferenciá-lo de um homônimo, o Bispo de Ruspe, com quem compartilha

um conturbado processo de transmissão textual.<sup>5</sup> Outro aspecto relevante é que nosso lipogramista está fora do circuito de autores clássicos canonizados, tendo sido um compositor norte-africano e tardo-antigo dos séc. V e VI.<sup>6</sup> Por outro lado, merece atenção que sua obra repercutiu em outros escritores, a exemplo dos Mitógrafos do Vaticano, de Dante Alighieri e de Giovanni Boccaccio.<sup>7</sup>

Na realização da *De aetatibus*, o Mitógrafo emprega um conjunto de malabarismos retóricos, envolvendo o uso de supressões, helenismos, arcaísmos e algumas figuras de linguagem como metáforas, metonímias, circunlóquios, perífrases e antonomásias. Desse modo, sua escrita latina acaba se envolvendo em um tecido linguístico por vezes obscuro e de sintaxe truncada, considerando seus inúmeros maneirismos e subterfúgios discursivos.<sup>8</sup> Assim, levando em conta a complexidade particular de sua escrita, nosso projeto tradutório se desenvolve almejando a realização de duas traduções para a língua portuguesa, uma lipogramática e outra alipogramática.

Ao final de nossa pesquisa, a conformação alipogramática será destinada a perquirições que visem ao acesso ao conteúdo temático do texto de partida de modo mais imediato, tornando-se, portanto, proveitosa ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas que tratem mais diretamente da composição latina. Noutra via, a versão marcada pela constrição linguística, mais obscura e linguisticamente enigmática, será destinada, sobretudo, a um processo singular de fruição poética e de valorização do fulcro estilístico do escrito latino. Essa elaboração será ainda mais pioneira, tendo em vista a inexistência de precedentes dessa natureza em outros idiomas. Quanto a isso, sublinhe-se, enfim, que, para além de nossa empreitada, a *De aetatibus* só conta com uma tradução para o inglês, feita por Leslie Whitbread (1971), e outra para o italiano, realizada por Massimo Manca (2003), os quais forneceram apenas versões alipogramáticas.

TEXTO DE PARTIDA LATINO

*Sequens rerum gestarum ordo expostulat causae tenorem non perdere saeculo nunc usque corrente seruatum; nam et ultra excedens quadragesima aetas nostrorum uerborum uolumen exspectat, quo suae causae termen conclusum adgaudeat. Oportet ergo nos hoc tempus exponere, quo penes Hebreos Machabaeorum ducum gerebatur excursus. Cernens namque Deus peccatorum perfectam populo oberrante mensuram, dum Gezabel lucorum sacerdotes Deo praeponeret et Manasses mordaces serrae dentes prophetarum corpore cruentaret et templo non deorum quam demonum formas adduceret, furore succensus extorres suo regno propulsat Hebreos, et quo modo exteros deos adorandos optauerant, regnorum quoque externorum exules angulos oberrabant. Namque Nabuzardan coquorum praefectus, quo mage exprobramentum esset pugnae ac dedecus, ut sacer populus magnorum regnorum excelsus coquum pugnantem non posset ferre substratus, — hunc ergo Nabuchodonosor armato praeponens numero regem Hebreum oculorum decore fraudatum ferroque nexum cum [p. 161 Helm] suo exulat populo, deturpatum templum depraedat, sacrum altare conmaculat, arcam quoque foederum uerendarum tabularum lege sacratam pagano lustramento profanat, uasa quoque aurea, quae, reuerendo pro usu sacrorum effecta, facta sunt merulento barbarorum potu polluta. Sed ecce sacrata dextera consuetum non cessat praerogare solamen; Machabeos namque septem claro genere praesumptos admodum fratres armat ad bellum ostendens ut quod peccator totus cum suo rege facere non poterat populus, hoc paruus Deo fauente perageret numerus. O quam praecelsa sunt tua, Deus, atque stupenda secreta. Peccator populus pugnantem sustentare non potest coquum et regem suum contradet occecandum; ad uero Deo grata gens paruula Machabea totum Nabuchodonosor aduentante pondus non solum reluctando sustentat, quantum et corrrente prospere superat, notans persequentem Hebreum, quem antea uelut neglectum despexerat, suo effuso cruore praelatum, quorum regem dudum adduxerat et ferro nexum et oculo perforatum. Cognoscat ex hoc humana natura nec aduerso cedere Deo fautore nec tempestate ut ante monstratum est. Betuleam amplam Hebreorum urbem omne uastato terrarum excursu dux Holofernes obsederat et murorum temptans ascendere aggeres armato clausos terrore pressabat. Erat namque ante oculos populorum certa de morte captura et fames exesa conrodens corpora uacua monstrabat ambulantum cadauera. Non fletus [p. 162 Helm] supererat oculo, non humor palato, non succus*

*membro; genua possederat tumor, ora conseruerat pallor et gressus catenauerat marcor, quo mortua membra tantum sepulchro fraudata solum loquendo mundanum crederentur habere mercatum. Fames domorum secreta peruaserat, mors portas obsederat, Olofernes agros prataque uastabat. Quam ergo salutem oppressus aut speraret aut peteret, dum mors agro domoque uagabunda regnaret? Sed ecce matronarum decus, casta puella, claustro murorum egressa salutem populo conlatura profertur, uultus decore armata, morum pudore praesumpta, deo compulsante succensa, Olofenaeum caput processerat furatura. Errabat namque totum secura per campum, regem laqueo postulans praefocandum. Quo reperto praebet blandum astuta sermonem, garrula uultum adultero seductorem. Adstat contra oculorum captura, amor damnosus et mortalem laqueum praeparans uultus. Sed ecce rex potando lassatur, calore torretur, bractatur mero, quo madefacta guttura praebeat ferro. Ecce autem repente dum nulla uox ex aduentu pugnantium, nullus cruor emanat percussorum et tamen pugna nocte confecta est, caput pera gestatum est, matronale tropeum peractum est, regale thorum perfectum est, facta est una puella Hebreorum salus, fuga Persarum, perpetua nunc usque fabula saeculorum. Sed hoc proelio nulla uox ex aduerso pugnantium, nullus cruor emanat percussorum et tamen caput pera gestatur sola nocte adtestante sublatur. Decora namque forma tantum excellentum operum fuerat lena, quae caput a corpore segregatum, salutem lugentium adtulerat [p. 163 Helm] populorum. Hoc quoque non duco transeundum quod Hebreorum pro salute captorum consolator deus erexerat Mardocheum. Nam Hester ad regnum exoptata Ebreia, suum populum saluatura, Mardocheum auunculum elatura, Aman quoque prostratura, obt<emper>at. Sed quae sunt haec tua, Deus meus, clara admodum pauendaque secreta. Rex namque apud suam momento deplacatur consortem et sceptrum extendens conruentem pauentemque solatur uxorem. At uero Aman pene regno collega et secretorum autenta repente regem pauet aduersum quem putabat susurro pro sua uoluntate ludendum. Nam ecce repente Mardocheus futurae poenae damnatus equo Aman leuante praefertur: ad uero econtra Aman crucem nocte praeparat, crucem alburnus exspectat.*

TEXTO DE CHEGADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

A sequência dos acontecimentos transcorridos exige que não percamos o fio condutor da premissa examinada quanto às idades até a era vigente. Na realidade, uma idade excedente a quarenta anos aguarda o volume de nossos discursos, pelo que ele se alegraria com o final concluído da premissa.

Portanto, nos é apropriado exhibir este tempo em que se desenvolvia a investida dos líderes dos macabeus entre os judeus. De fato, Deus reconhecia nitidamente que a medida de infração se fazia perfeita em decorrência dos pecados praticados pelo povo.

Isso no momento em que Jezabel preferiria os sacerdotes dos bosques sagrados a Deus,<sup>9</sup> e Manassés sujaria de sangue os dentes de serra incisivos com o corpo dos profetas,<sup>10</sup> e, no templo, levaria consigo imagens não tanto de deuses quanto de demônios.<sup>11</sup> Inflamado pela fúria, Deus expulsa os hebreus de seu reino. Como tinham escolhido adorar deuses estrangeiros, eles vagavam exilados pelos recantos de reinos também estrangeiros.

Certamente, Nabucodonosor prefere Nebuzaradã, chefe dos cozinheiros, a um numeroso exército e exila com seu povo o rei hebreu, privado injusta e indecorosamente dos olhos e escravizado com ferro, de modo que os conflitos e a humilhação fossem ainda mais lembrados, para que, dos grandes reinos, o povo sagrado e superior, vencido, não pudesse resistir ao ataque do cozinheiro.<sup>12</sup> Ele saqueia o templo difamado, desrespeita o altar sagrado, insulta também, com a fumigação pagã, a Arca das Alianças entre os povos, consagrada com a Lei das Tábulas reverenciadas, e também os vasos de ouro, que, feitos para divina utilização nos ritos sagrados, foram poluídos pela bebedeira inebriante dos bárbaros.

Mas eis que a sagrada mão direita não deixa de dispensar a habitual misericórdia. De fato, ela arma inteiramente para a guerra os sete irmãos Macabeus, presumidos de ilustre estirpe, demonstrando que todo um povo pecador não podia fazer com seu rei aquilo que um pequeno número, sustentado por Deus, cumpriria até o fim.<sup>13</sup>

Ó Deus, quão sublimes e também surpreendentes são teus mistérios! Um povo pecador não pode resistir à investida de um cozinheiro e dar seu rei a se cegar. Ao contrário, a pequena descendência macabeia, agradecida a Deus, no instante em que Nabucodonosor<sup>14</sup> se aproxima, não somente resistindo todo o peso o sustenta, como também, mesmo precipitando, o supera. E se distingue o que persegue o hebreu, que antes tinha sido tanto rejeitado como negligenciado. Agora é preferido pelo sangue derramado daqueles de que há instantes se tinha conduzido o rei tanto escravizado pelo ferro, como perfurado no olho. Que, a partir disso, a natureza humana não aprenda nem a ceder na adversidade, com Deus lhe sendo favorável, nem nas intempéries, conforme foi demonstrado antes.<sup>15</sup>

Destruídas todas as terras, o líder Holofernes tinha dominado a Betúlia, grande cidade dos Judeus, e, tentando atingir as fortificações das muralhas, oprimia os sitiados pelo terror armado. De fato, diante dos olhos da população, se afigurava incontornável a conquista assassina, e a consumidora fome que corrói os corpos vazios mostrava cadáveres de pessoas a caminhar.

Não remanesca lágrima no olho, nem saliva no palato, nem a linfa vital no corpo.<sup>16</sup> O inchaço tinha possuído os joelhos, a palidez havia fígado as faces e a debilidade tinha aprisionado as pernas, de jeito que os membros eram moribundos, como se retirados de um sepulcro. Exclusivamente dialogando, é que seriam cridos de possuir alguma ligação com este mundo.

A fome tinha atravessado os recantos das casas. A morte havia dominado as portas. Holofernes destruía campos e prados. Afinal, qual salvação um oprimido esperaria ou pediria, enquanto a morte reinasse vadia no campo e na casa?

Mas eis que a virtude das mulheres, uma casta menina,<sup>17</sup> retirada das barreiras dos muros, guia o povo para a salvação. Munida pelo brio de sua feição, escolhida pela decência de sua moralidade, inflamada por Deus guerreiro, ela tinha investido sobre a cabeça de Holofernes.

De fato, percorria determinada todo o campo, intencionando asfixiar o rei no laço. Quando avistado, presenteia

ao adúltero, arditamente, dizeres agradáveis e, eloquentemente, uma feição irresistível. Está diante, pela conquista da mirada, de uma paixão nociva e de uma feição que maquina a cilada assassina.

Mas eis que o rei se fragiliza com a bebida, se queima pelo ímpeto, se ira com o vinho puro, pelo que ofereceria sua garganta inebriada ao ferro. Eis, todavia, que, de improviso, sem nenhum ruído pelo movimento dos guerreiros e sem nenhum sangue derramado pelos perseguidores, a batalha foi feita na noite, uma cabeça foi trazida em um alforje, a vitória feminina foi conduzida ao fim, uma união real foi concluída, uma menina foi feita a salvação dos hebreus, a fuga dos persas, uma lenda secular e até agora eterna.<sup>18</sup>

Mas, neste conflito, não existe nenhum ruído dos guerreiros do outro lado, nenhum sangue derramado pelos perseguidores, mas uma cabeça cortada é trazida em um alforje, havendo apenas a noite como testemunha.<sup>19</sup> De fato, separada a cabeça do corpo, a esplêndida beleza tinha sido a motivadora de obras sublimes e tinha trazido a salvação aos povos infelizes.

Manifesto também que isto não deve ser ignorado: que Deus, misericordioso, tinha erigido Mordecai como salvador dos cativos hebreus. Na realidade, Ester – uma hebreia vividamente desejada pelo rei, a ser salvadora de seu povo, a elevar o tio Mordecai e também a dominar Hamã – aceita a ordem.<sup>20</sup>

Meu Deus! Mas quão inteiramente ilustres e formidáveis são esses teus mistérios! De fato, o rei, ao lado de sua mulher, por um instante se tranquiliza e, estendendo o cetro, assiste sua esposa que precipita de terror.

Mas, em realidade, Hamã, quase um colega do reino e partícipe dos mistérios, receia, de improviso, seu rei, ora adversário, que julgava poder ludibriar com apenas um murmúrio por seu mero desejo. Na realidade, eis que, de improviso, Mordecai, sentenciado à pena futura, se manifesta no cavalo, levado por Hamã. Contrariamente, todavia, Hamã ajeita a cruz à noite, mas espera a cruz no amanhecer.

ABSTRACT

This is the first alipogrammatic translation of book IX of the work *De aetatibus mundi et hominis*, considered the oldest lipogram that the past bequeathed to us. This writing is attributed to the African and late composer Fulgentius, the Mythographer, who would have lived between the 5th and 6th centuries. In the ninth Book, now translated, Fulgentius presents characters such as Jezebel, Manasseh, Nebuchadnezzar II, Nebuzaradan and Mordecai, making reference to some Christian narratives, with emphasis on the episode of the beheading of Holofernes by Judith. It happens that Fulgentius, aiming to undertake his lipogram, does not use lexical units that present the grapheme 'i', which is exactly the eighth letter of his alphabet. Finally, it should be noted that this feat was not cultivated in the text of arrival, as, at this moment, the aim is to offer a translation that provides more fluid access to the thematic content of the Latin edition established by Rudolf Helm (1898).

KEYWORDS

Maccabees; Holofernes; Fulgentius; Late Antiquity; Lipogram.

REFERÊNCIAS

- A Bíblia Sagrada.** Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri/SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- AGOZZINO, T. Secretum quaerere veritatis. Virgilio, vates ignarus nella Continentia Virgiliana. In: **Studi classici in onore di Quintino Cataudella III.** Catania: Università di Catania, Facoltà di Lettere e Filosofia, 1972. p. 615-630.
- ALMEIDA, S. A **“Expositio Sermonum Antiquorum”, de Fulgêncio, o Mitógrafo:** estudo introdutório, tradução e notas. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- AMARANTE, J. **O livro das Mitologias de Fulgêncio:** os mitos clássicos e a filosofia moral cristã. Salvador: Edufba, 2019.
- BERTINI, F. **Autori latini in Africa sotto la dominazione vandalica.** Genova: Tilgher, 1974. p. 131-145.
- FULGENTII, F. **Opera.** Edição de Rudolf Helm. Lipsiae: Teubner, 1898.
- HAYS, G. A World Without Letters: Fulgentius and the De aetatibus mundi et hominis. **The Journal of Medieval Latin**, Turnhout, v. 29, p. 303-339, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1484/j.jml.5.118578>.
- \_\_\_\_\_. The Date and Identity of the Mythographer Fulgentius. **The Journal of Medieval Latin**, Turnhout, v. 13, p. 163-252, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1484/j.jml.2.304196>.
- MANCA, M. **Le età del mondo e dell'uomo.** Allessandria: Edizioni dell'Orso, 2003.
- MATTIACCI, S. **‘Divertissements’ poetici tardoantichi:** i versi di Fulgenzio Mitografo. Paideia, Brescia, v. 57, p. 252-280, 2002.
- MOREIRA, R. A **“Exposição dos conteúdos de Virgílio”, de Fulgêncio:** estudo introdutório e tradução anotada. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- OULIPO. **La littérature potentielle:** créations, re-crétations, récrétations. Paris: Gallimard, 1973.
- PEREC, G. **La Disparition.** Paris: Denoël, 1969.
- \_\_\_\_\_. **O sumiço.** Tradução de Zéfere. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- PIZZANI, U. **Fulgenzi:** definizione di parole antiche. Roma: Ateneo, 1968.
- ROSA, F. **Fulgenzio:** Commento all'Eneida. Milano; Trento: F.R., 1997.

SANTOS, M. Les références aux Mythologies de Fulgence dans la Généalogie des dieux païens de Boccace. In: CASANOVA-ROBIN, H.; LONGO, S. G.; LA BRASCA, F. **Boccace humaniste latin**. Paris: Classiques Garnier, 2016. p. 251-280.

\_\_\_\_\_. A De aetatibus mundi et hominis sem a letra ‘a’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo. **Nuntius Antiquus**, Belo Horizonte, 16 jul. 2020a. Disponível em: [https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius\\_antiquus/article/view/19416](https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/19416). Acesso em: 19 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Fulgêncio sem a letra ‘C’ tradução do livro III do lipograma de AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 243-249, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v9.n1.2020.26021>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/26021>. Acesso em: 21 maio 2020.

\_\_\_\_\_. A vida de Jesus Cristo sem a letra ‘m’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro XII do lipograma De aetatibus mundi et hominis. **Phaos**, Campinas, v. 20, p. 1-8, 2020c. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/13496>. Acesso em: 13 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Vestígios do experimentalismo poético greco-latino. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 172-191, jun. 2020d. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7917.2020v25n1p172>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2020v25n1p172>. Acesso em: 10 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. A problemática do prólogo da De aetatibus e sua tradução alipogramática. **CODEX**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 321-330, 2020e. DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.31811>. Acesso em: 18 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. A idade bíblica dos juízes sem a letra ‘g’: tradução do Livro VII do lipograma De aetatibus mundi et hominis de Fulgêncio, o Mitógrafo. **Revista Archai**, Brasília, n. 30, p. e03023, 2020f. DOI: [https://doi.org/10.14195/1984-249X\\_30\\_23](https://doi.org/10.14195/1984-249X_30_23). Disponível em: [https://impactum-journals.uc.pt/archai/article/view/1984-249X\\_30\\_23](https://impactum-journals.uc.pt/archai/article/view/1984-249X_30_23). Acesso em: 11 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. C. Rastros da tradição literária experimental. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 62, p. 130-147, 2019a. DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.v0i62.30441>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/30441>. Acesso em: 09 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. O problema da transmissão textual entre os dois Fulgências. **Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 208-226, 2019b. DOI: <https://doi.org/10.35499/tl.v13i2.6976>. Disponível em:

<http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>. Acesso em: 10 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da De aetatibus mundi et hominis. **PERcursos Linguísticos**, Vitória, v. 9, p. 101-119, 2019c. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>. Acesso em: 13 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano. **A Palo Seco, Itabaiana**, n. 12, p. 90-94, 2019d. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra ‘a’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro I do lipograma De aetatibus mundi et hominis. **Rónai**, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 88-98, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/27256>. Acesso em: 09 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Elementos da tradição palindrômica antiga. **Afluente**, Bacabal, v. 4, p. 195-213, 2019. Disponível em: <http://www.periodicoelectronico.ufma.br/index.php/afluente/article/view/12287>. Acesso em: 11 maio 2020.

VALERO MORENO, J.M. La Expositio Virgilianae de Fulgencio: poética y hermenéutica. **Revista de Poética Medieval**, Alcalá de Henares, n. 15, p. 112-192, 2005.

VENUTI, M. **Il “prologus” delle Mythologiae di Fulgenzio**: Introduzione, testo critico, traduzione e commento. Napoli: Paolo Loffredo Iniziative Editoriali Srl, 2018.

\_\_\_\_\_. ‘Spoudogeloion’, Hyperbole and Myth in Fulgentius’ Mythologiae. In: MORETTI, P. F.; RICCI, R.; TORRE, C. **Culture and Literature in Latin Late Antiquity**. Continuities and discontinuities. Turnhout: Brepols, 2015. p. 307-322.

\_\_\_\_\_. **Il prologo delle Mythologiae di Fulgenzio**: analisi, traduzioni, commento. 2009. 324 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Dipartimento di Filologia Classica e Medievale, Università degli Studi di Parma, Parma, 2009.

WHITBREAD, L. **G. Fulgentius the Mythographer**. Ohio: State University Press, 1971.

WOLFF, É. **Fulgence, Virgile dévoilé**. Villeneuve-d’Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2009.

WOLFF, É.; DAIN, P. **Fulgence, Mythologies**. Villeneuve d’Ascq: Septentrion Presses Universitaires, 2013.

<sup>1</sup> Já estão disponíveis para a leitura as traduções do prólogo, lipogramática e alipogramática, e as traduções lipogramáticas do livro I (*ausente a*), do livro II (*ausente b*), realizada em um artigo que discute alguns fundamentos pós-estruturalistas da proposta tradutória, do livro III (*ausente c*), do livro IV (*ausente d*), do livro VII (*ausente g*) e do livro XII (*ausente m*), efetuadas por Cristóvão Santos Júnior (2019cd e 2020abcef) e por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2020), nas seguintes publicações: *A De aetatibus mundi et hominis sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo*, disponível em <[https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius\\_antiquus/article/view/19416](https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/19416)>, *A problemática do prólogo da De aetatibus e sua tradução alipogramática*, disponível em <<https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.31811>>, *Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro I do lipograma De aetatibus mundi et hominis*, disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/27256>>, *Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da De aetatibus mundi et hominis*, disponível em <<http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>>; *Fulgêncio sem a letra 'c': tradução do livro III do lipograma De aetatibus mundi et hominis*, disponível em <<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/26021>>; *Traduzindo o quarto livro do lipograma fulgenciano*, disponível em <<https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>>; *A idade bíblica dos juízes sem a letra 'g': tradução do livro VII do lipograma De aetatibus mundi et hominis de Fulgêncio, o Mitógrafo*, disponível em <[https://impactum-journals.uc.pt/archai/article/view/1984-249X\\_30\\_23](https://impactum-journals.uc.pt/archai/article/view/1984-249X_30_23)>; e *A vida de Jesus Cristo sem a letra 'm', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro XII do lipograma De aetatibus mundi et hominis*, disponível em <<https://econtentis.bunicamp.br/ipecc/index.php/phaos/article/view/13496>>.

<sup>2</sup> OULIPO, 1973. <sup>□</sup> Também Georges Perec se notabilizou pelo empreendimento lipogramático, no que se destaca seu romance *La Disparition* (*O Sumiço*), traduzido por Zéfere (2015), que cultivou a constrição linguística na tradução, evitando, igualmente, a letra 'e'.

<sup>3</sup> Para um estudo mais detalhado da tradição de escrita constringida, recomenda-se a leitura do artigo de Cristóvão Santos Júnior (2019a) denominado *Rastros da Tradição Literária Experimental*, disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/30441>>, do artigo *Elementos da Tradição Palindrômica Antiga*, engendrado por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2019), disponível em <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/12287>> e do artigo *Vestígios do experimentalismo poético greco-latino*, empreendido por Cristóvão Santos Júnior (2020d), disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2020v25n1p172/43578>>.

<sup>4</sup> Em realidade, toda produção fulgenciana foi objeto de recentes traduções para a língua portuguesa. Nesse sentido, as *Mythologiae* foram traduzidas por José Amarante (2019), a *Continentiae* por Raul Moreira (2018) e a *Sermonum* por Shirlei Almeida (2018). No que tange às realizações em idiomas estrangeiros, as *Mythologiae* possuem tradução para o inglês de Leslie Whitbread (1971) e para o francês de Étienne Wolf e Philippe Dain (2013), também ostentando traduções em italiano de seu prólogo por Martina Venuti (2009 e 2018), de algumas passagens por Ferruccio Bertini (1974) e de excertos poéticos por Sílvia Mattiacci (2002). A *Continentiae* possui traduções para o inglês, engendradas por Whitbread (1971) e Zanlucchi (vd. AGOZZINO, 1972), para o italiano, engendrada por Fábio Rosa (1997), para o francês, empreendida por Étienne Wolff (2009), e para o espanhol, feita por Valero Moreno (2005). A *Sermonum* foi traduzida para o inglês por Whitbread (1971) e para o italiano por Ubaldo Pizzani (1968). A *De aetatibus*, por fim, apresenta uma tradução para o inglês de Whitbread (1971) e outra para o italiano de Massimo Manca (2003).

<sup>5</sup> Para uma melhor compreensão da problemática filológica referente à fortuna fulgenciana, sugere-se a leitura, em português, do artigo de Cristóvão Santos Júnior (2019b) intitulado *O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios*, disponível em <https://www.revistas.unecb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>.

<sup>6</sup> De fato, sabe-se pouco sobre a vida de Fulgêncio, de modo que a crítica se vale, até mesmo, de dados estilísticos, linguísticos e intratextuais. Quanto a isso, Martina Venuti (2009 e 2018) realizou um estudo tradutório do prólogo do livro I das *Mitologias*, o qual é rico em informações que sugerem, inclusive, uma época de significativa turbulência social. Gregory Hays (2003) ressalta, todavia, que essas questões podem se tratar apenas de topos poético.

<sup>7</sup> Marcos Martinho dos Santos (2016) investigou interferências das *Mitologias* de Fulgêncio na *Genealogia* de Boccaccio.

<sup>8</sup> O estilo fulgenciano, marcado inclusive por uma mistura de registros linguísticos, foi aproximado da técnica conhecida como *spoudaiogeloion* ou *spoudogeloin* por Étienne Wolff e Philippe Dain (2013), Martina Venuti (2015), Shirlei Almeida (2018), José Amarante (2019) e Gregory Hays (2019).

<sup>9</sup> Vide I Reis 18:19.

<sup>10</sup> Note-se que Isaías – profeta assassinado por ordens de Manassés – não pode ser nominalmente aludido.

<sup>11</sup> Vide II Reis 21.

<sup>12</sup> Vide II Reis 25; Jeremias 39.

<sup>13</sup> Manca (2003) já havia sinalizado uma aparente confusão entre as narrativas dos cinco Macabeus, formados por Judas e seus quatro irmãos, e a dos sete mártires Macabeus.

<sup>14</sup> Conforme observa Manca (2003), Fulgêncio mistura referências históricas trocando, nesta passagem, o rei Antíoco IV Epifânio por Nabucodonosor.

<sup>15</sup> Vide I Macabeus.

<sup>16</sup> Vide Judite 7:19–22.

<sup>17</sup> Tendo em conta a impossibilidade de mencionar Judite, heroína hebraica que decapitou Holofernes, Fulgêncio recorre à estrutura circunloquial *casta puella* (“casta menina”). Ressalte-se, todavia, que Judite já era, à época, uma viúva.

<sup>18</sup> Vide Judite 8:32. Segundo Manca (2003), *eruo* consiste em léxico fulgenciano específico da *De aetatibus*, visto que tal acepção inexistente tanto na *Sermonum* como na *Continentiae*, enquanto nas *Mythologiae* é encontrado apenas o vocábulo *sanguis*.

<sup>19</sup> Note-se que o termo *proelio* viola a construção lipogramática, de modo que Helm (1898) sugere a lição *bello*, extraída do códice *Reginensis 173*.

<sup>20</sup> Vide Ester 2:7.